

Bancários indicam unidade na Campanha

Funcionários da CEF, BB e bancos privados aprovam resoluções

Páginas 4 e 5

Entrevista: modelo econômico é principal problema do Brasil

Página 6

Entidades exigem apuração de denúncias de corrupção

Página 8

A unidade dos bancários na Campanha Salarial 2005 como forma de fortalecer a luta por reajuste salarial com aumento real, produtividade, saúde, segurança, combate ao assédio moral, respeito à jornada de seis horas e garantia de direitos trabalhistas nos bancos privados e públicos é objetivo dos bancários capixabas. A

discussão sobre as estratégias para este ano foi feita durante o **II Congresso Estadual dos Bancários**, ocorrido de 8 a 10 de julho, em Nova Almeida, na Serra. Os bancários também querem discutir as questões específicas dos bancos públicos.

Páginas 2, 3, 4 e 5

Sérgio Cardoso



Fábio Vicentini



Funcionários do Banestes aprovam pauta específica

Página 5



Aos leitores

Bancário a caminho das ruas

A Campanha Salarial 2005 dos bancários está começando. Os primeiros debates, realizados na VII Conferência Interestadual dos Bancários do RJ/ES, no II Congresso Estadual dos Bancários, realizado pelo Sindicato dos Bancários/ES, e nos eventos específicos que reuniram em Nova Almeida, na Serra, bancários da Caixa, do Banco do Brasil, dos bancos privados e do Banestes apontam para a unidade da categoria como estratégia da Campanha. Ter a unificação como princípio construído na base tende a fortalecer os bancários de bancos privados e públicos nas mobilizações e nas negociações com a Fenaban e os governos federal e estadual.

Essa unidade deve levar em conta as especificidades dos bancários de instituições públicas e privadas. As perdas salariais são diferenciadas e precisam ser repostas, sem confundir as reivindicações de aumento real e produtividade. Tomar essa unidade real nas ações, na socialização das informações, das propostas em negociação, sempre com respaldo das assembleias de base, é o que desejamos. Não deve haver discurso de

unidade apenas para justificar um índice único e palatável ao governo e à Fenaban.

Algumas estratégias utilizadas nas últimas campanhas salariais devem ser revistas. A formação de grupos de trabalho para tratar das questões específicas na CEF e no Banco do Brasil, por exemplo, se mostrou um equívoco. Pouca coisa evoluiu nesses GTs no último ano. O governo tem usado os grupos para protelar soluções para as pendências. Não dá para excluir temas caros aos trabalhadores da mesa de negociação da Campanha Salarial, quando há mobilização e poder de pressão dos trabalhadores.

A experiência da última campanha nos mostra que é preciso construir a unidade da categoria a partir de amplos debates e consulta a todas as bases para a definição de uma pauta de reivindicações que represente os anseios da categoria. Só assim seremos capazes de realizar uma mobilização nacional para fazer frente à política econômica adotada no país, que arrocha os trabalhadores em benefício dos grandes capitais, especialmente dos banqueiros.

CORREIO

BANCÁRIO

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
 Rua Wilson Freitas, 93, Centro,
 Vitória/ES - 29016-340
 Tel: (27) 3223-1477
 Colatina (3722-2647), Cachoeiro
 (3522-7975) e Linhares (3264-1329)

Presidente: Carlos Pereira de Araújo
Diretor de Imprensa: Idelmar Casagrande
Editoras: Adriana Machado - MTb 407/88 e
 Sueli de Freitas MTb 537/92
Editoração: Jorge Luiz - MTb 041/96
Impressão: Gráfica Ita
E.mail: secretariageral@bancarios-es.org.br
Tiragem: 9.000 exemplares
Distribuição gratuita



Artigo

O país da violência

Uma estatística que envergonharia qualquer país. Em 2003, para cada grupo de 100 mil habitantes do Brasil, foram registradas 29 mortes por homicídio - em 1980, o número era bem menor: 11 para cada 100 mil habitantes no país. O homicídio já é a principal causa de morte entre homens na faixa etária de 15 a 39 anos.

(...) A entrega voluntária de armas, eixo central da Campanha do Desarmamento, iniciada em setembro do ano passado, tem sido uma das estratégias utilizadas pelo governo brasileiro para reduzir o número de assassinatos. A população foi incentivada a entregar armas mediante o pagamento de indenizações de até R\$ 300. (...) Foram arrecadadas, na primeira etapa da campanha, mais de 218 mil armas e houve uma diminuição no número de assassinatos.

Para tornar mais eficientes as ações dos órgãos públicos de segurança e justiça criminal, o governo federal pretende integrá-los nacionalmente. Para isso, está implantando o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), programa que atua em seis frentes: implantação de estrutura física, reaparelhamento, formação profissional, gestão do conhecimento, prevenção e repressão qualificada.

O crime organizado também está no foco das políticas públicas de combate à violência. Apesar de ser difícil fazer uma correlação direta entre o crime organizado e os casos de homicídios, são altos os números de assassinatos de policiais, jovens e usuários de drogas. As ações do governo para reduzir concentram-se no atendimento e proteção a vítimas e testemunhas de crimes, e em programas de combate ao crime e lavagem de dinheiro. Combater a violência também passa pela punição dos criminosos. A Reforma do Judiciário, em dezembro de 2004, trouxe regras que podem tornar mais ágeis e confiáveis as ações da Justiça.

Trechos de texto do site da Adital
 (www.adital.com.br)

ÍNDICE I

Os bancários ainda não fecharam o índice de reajuste salarial a ser reivindicado na Campanha Salarial 2005.

ÍNDICE II

A estimativa de inflação de setembro do ano passado até agosto é algo próximo de 7%, tanto pelo INPC quanto pelo ICV Dieese.

INTERESTADUAL

A unidade da categoria também foi aprovada na VII Conferência Interestadual dos Bancários do RJ/ES, no dia 2 de julho, em Niterói.

Congresso Estadual

Bancários querem unidade nas ações

O objetivo é fortalecer a luta nos bancos privados e públicos na Campanha 2005

Fotos: Sérgio Cardoso

A unidade da categoria bancária na Campanha Salarial 2005 como forma de fortalecer a luta por reajuste salarial com aumento real, produtividade, saúde, segurança, combate ao assédio moral, respeito à jornada de seis horas e garantia de direitos trabalhistas nos bancos privados e públicos é objetivo dos bancários capixabas. A discussão sobre as estratégias para este ano foi feita durante o II Congresso Estadual dos Bancários, ocorrido de 8 a 10 de julho, em Nova Almeida, na Serra, numa promoção do Sindicato dos Bancários/ES. Paralelamente à negociação da Convenção Coletiva, que deve abranger toda a categoria, os bancários querem discutir as questões específicas dos bancos públicos.

"A mesa unificada não pode se empencilho para a negociação das questões específicas, sobretudo no que diz respeito à reposição das perdas salariais desde a implantação do Plano Real, em 1994", disse o presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo (Carlão). Para ele, a tendência é o governo federal manter a política econômica pautada no arrocho salarial. "A unidade da cate-



PLENÁRIA DO II CONGRESSO: BANCÁRIOS DISCUTEM A CAMPANHA 2005

goria é importante para derrotar essa política, também aplicada pelos banqueiros", avaliou. Carlão destacou que a rentabilidade mostra a capacidade dos bancos de concederem reajustes. "Quanto à reposição das perdas salariais, não podemos anistiar o governo e os banqueiros dessa obrigação", disse.

Na avaliação da Campanha 2004, os bancários destacaram como positivo o resgate da mobilização, apesar de a condução da greve em nível nacional ter deixado a desejar. A omissão da Executiva Nacional levou ao desfecho da campanha no TST, no caso dos bancos federais.

Para o presidente da Federação dos Bancários do Rio de Janeiro e Espírito Santo (FEEB RJ/ES) e integrante da Executiva Nacional dos Bancários, Fabiano da Silva Júnior, a reaproximação da Executiva com a base, "resgatando a credibilidade de quem negocia" é fundamental neste ano. Essa reaproximação deve se dar através da socialização das informações, ampliação da discussão com os sindicatos e a base. O distanciamento, na sua avaliação, é fruto de uma visão de parte do movimento de que o limite do governo e da Fenaban se esgota no processo negocial, descartando a mobilização de base.

As resoluções do II Congresso serão levadas à VII Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, que vai acontecer no final de julho, em São Paulo.



MESA SOBRE A CAMPANHA: SINDICATO E FEEB RJ/ES

www.bancarios-es.org.br

O favorito d@s bancári@s

presidencia@bancarios-es.org.br
secretariageral@bancarios-es.org.br
financas@bancarios-es.org.br
imprensa@bancarios-es.org.br
juridico@bancarios-es.org.br
culturaeesportes@bancarios-es.org.br
administrativo@bancarios-es.org.br
formacao@bancarios-es.org.br
saude@bancarios-es.org.br
socioeconomicos@bancarios-es.org.br
socialisesindicais@bancarios-es.org.br
diagrama@bancarios-es.org.br
informatica@bancarios-es.org.br
centrosindical@bancarios-es.org.br
mulher24horas@bancarios-es.org.br
vitoria@bancarios-es.org.br
cachoeiro@bancarios-es.org.br
colatina@bancarios-es.org.br
linhares@bancarios-es.org.br

Tel.: (27) 3223-1477



BANESTES CLUBE I

Os bancários aprovaram uma moção pela manutenção da Banestes Clube como parte do Sistema Banestes.

BANESTES CLUBE II

A direção do banco anunciou a extinção da empresa – que tem um papel social – e a demissão dos funcionários.

Sérgio Cardoso



O DEBATE SOBRE SAÚDE ABRIU OS CONGRESSOS DO BB E DA CEF

Saúde em pauta no BB e na CEF

O debate sobre a saúde do trabalhador bancário foi o momento conjunto dos congressos setoriais dos bancários do Banco do Brasil e da CEF, realizados durante o II Congresso Estadual dos Bancários.

No momento seguinte, cada banco discutiu seus temas específicos. A luta pelo resgate do Estatuto da Preví aprovado em 1997, que garantia a gestão democrática e uma maior participação dos associados, foi uma das resoluções do Congresso Setorial do Banco do Brasil.

Sobre a Cassi, o congresso deliberou pela cobrança ao BB do valor referente às contribuições dos admitidos a partir de 1998; a agilização do programa de combate e prevenção às drogas; apresentação antecipada da proposta de contrato com a Cassi sobre o controle de saúde ocupacional - a ser renovado em dezembro próximo; a garantia de assistência odontológica.

O congresso indicou o envio de correspondência à direção do BB e ao Governo Federal cobrando a apuração de denúncias que envolvam a instituição e a punição dos responsáveis. As propostas serão levadas ao Congresso Nacional dos Funcionários do BB.

Os empregados da CEF aprovaram propostas para serem levadas ao XXI Congresso Nacional (CONCECF). Os capixabas avaliaram como principais fatores de adoecimento a sobrecarga de trabalho e a pressão por metas. Visando diminuir o ritmo nas unidades, foi aprovado como encaminhamentos a cobrança de contratação imediata dos concursados e realização de novo concurso para escriturários e caixas.

Na avaliação dos presentes, os grupos de trabalho criados para discutir temas da pauta permanente têm sido usados pela Caixa para protelar as soluções para as pendências. Assim, os empregados vão propor que os GTs tenham prazos pré-estabelecidos para as conclusões dos trabalhos.

Sobre o processo seletivo interno os bancários avaliaram que é preciso cobrar da empresa a efetiva aplicação dos critérios bem como que seja aberto um debate com o corpo funcional para atualização das regras.

O congresso reafirmou a orientação do Sindicato para que os empregados não registrem no Sipon o intervalo de 15 minutos, pois está dentro da jornada de 6 horas.

Jantar musical em solidariedade à comunidade indígena de Aracruz

Dia 22 de julho, no Centro Sindical dos Bancários (rua Sebastião Mori, 125, Forte de São João, Vitória).

Show de Marcos Côco, do Moxuara, às 20 horas.

Contribuição: R\$ 10,00 e mais um quilo de alimento não-perecível.

Convites no Sindicato.

Participe também da campanha de arrecadação de alimentos não-perecíveis. Entrega na portaria do Sindicato. Mais informações pelo telefone 3223-1477.



CAUSA INDÍGENA

Os índios de Aracruz, que estão em processo de retomada das terras ocupadas pela Aracruz Celulose, receberam apoio dos bancários. Na foto, eles falam no Congresso dos Bancários de Bancos Privados.

Banestes

Aprovada a pauta específica

Sérgio Cardoso

A extensão de direitos aos aposentados e pensionistas, como a isenção de tarifas, a assistência odontológica e a cesta-alimentação. A equiparação das comissões pagas aos gerentes de negócios, de relacionamento e de suporte. A paridade nas contribuições patronal e dos bancários para a Fundação Banestes, na proporção de 1 para 1, até o limite de 15%, e também paridade na Banescaixa. O retorno da gratificação semestral. A extensão de medidas de prevenção de doenças, como a pausa de 10 minutos a cada 50 trabalhados, também para os bancários que não são caixas, mas trabalham com entrada de dados. O retorno do pagamento da verba de quebra de caixa. A realização de concurso interno para cargos na Direção Geral. Essas são algumas das novidades da minuta de reivindicações específicas dos funcionários do Banestes na Campanha Salarial 2005. Os índices econômicos e as demais cláusulas gerais da categoria bancária serão as mesmas da Convenção Coletiva a ser firmada nas negociações com a Fenaban.

O Congresso dos Funcionários do Banestes, realizado durante o II Congresso Estadual dos Bancários, discutiu também



ANDRÉ: OS FUNCIONÁRIOS SÃO OS PRINCIPAIS DEFENSORES DO BANESTES

a necessidade de se estabelecer um projeto de banco público calcado na solidez, no respeito aos clientes e funcionários e com foco no lucro social, ou seja, no desenvolvimento regional e acesso dos capixabas ao setor financeiro.

Outros temas do evento foram a Banescaixa, a Fundação Banestes e as condições de saúde e de trabalho.

Ausência

O presidente do Banestes, Roberto Penedo, não compareceu ao Congresso dos

Funcionários. Penedo foi representado por Celso Cláudio Simões, chefe de Recursos Humanos. "Lamentavelmente, não fizemos a discussão sobre o Banestes que queremos com o presidente do banco. Ele, que diz que tem projeto para fortalecer o Banestes, não fez a discussão com os funcionários, que são os principais defensores do banco e as pessoas que, de fato, constroem a instituição", disse o diretor do Sindicato e conselheiro de Administração do Banestes eleito pelos funcionários, André Sabino.

Bancários de bancos privados discutem metas, terceirização e jornada

A construção do ramo dos trabalhadores do setor financeiro, a luta contra a pressão por metas e contra as iniciativas dos bancos que visam acabar com a jornada de seis horas e substituir bancários por terceirizados e estagiários foram algumas das deliberações do Congresso dos Bancários de Bancos Privados, realizado durante o II Congresso Estadual dos Bancários.

Na avaliação desses trabalhadores, os bancos estão, na prática, acabando com

a jornada de seis horas a partir dos comissõamentos e das horas extras. Isso significa sobrecarga de trabalho e menos empregos no setor bancário. Outro problema é o assédio moral e a pressão por cumprimento de metas, que geram estresse e adoecimento.

Na Campanha Salarial 2005 os bancários avaliaram a importância da pauta social, incluindo denúncias das altas taxas de juros e altas tarifas, o que só é possível porque está de acordo com a política econô-

mica do governo federal que permite o enriquecimento dos banqueiros. Outra reivindicação dos bancários é a mudança dos critérios de Participação nos Lucros e/ou Resultados, aumentando o valor mínimo a ser distribuído em função da rentabilidades dessas instituições. Hoje são distribuídos 5% do lucro líquido e a proposta é subir para 10%. Os bancários também querem a instituição do 14º salário em substituição ao abonos e a adoção do piso salarial do Dieese.



Sérgio Cardoso

Na avaliação do professor de Economia da Ufes Reinaldo Carcanholo, o grande problema do povo brasileiro é a política econômica.

“É o modelo que condena o povo brasileiro à pobreza, à miséria e à fome”, disse ele durante o II Congresso Estadual dos Bancários.

Diálogo

Reinaldo Carcanholo

O problema do Brasil é o modelo econômico

Em que cenário vai se dar a Campanha Salarial dos bancários, que têm data-base em setembro?

A política econômica não deve ser alterada substancialmente, até porque há um debilitamento do governo federal e, qualquer que seja a saída política da crise, o governo vai continuar nesse ritmo, meio que empurrando com a barriga. Então eu não acredito que haja nem uma radicalização da política neoliberal nem um recuo substancial do governo em relação a isso. Tem um aspecto que é a tendência de redução do nível da atividade econômica em função de problemas internacionais.

Qual a expectativa para as categorias com data-base neste segundo semestre?

Eu acho que política de arrocho vai continuar. Está acenado para os funcionários federais um aumento de 0,1% este ano. Os trabalhadores vão continuar enfrentando dificuldades para conseguir reajustes de salários. O fato concreto é que com o índice de desemprego elevado como está, a capacidade dos sindicatos de negociar se torna um pouco mais reduzida. Então não vejo com muito otimismo. Isso não significa que não se deva trabalhar, brigar e ter esperanças, mas as expectativas não são favoráveis para nós, trabalhadores, nos próximos meses e anos.

O senhor afirma que o principal problema do povo brasileiro é o modelo econômico, mais até que a corrupção. Por que essa afirmação?

A corrupção não é nenhuma novidade. O Brasil tem funcionado do ponto de vista político com essas características há

muito tempo. Essa é forma de dominação das classes dominantes no Brasil. O que há de novidade é que isso saiu a público. E eu acho que estão utilizando isso como cortina de fumaça. A questão central para o povo brasileiro é a questão econômica. É o modelo que condena o povo brasileiro à pobreza, à miséria e à fome. O que produz os males da sociedade é o modelo econômico. A questão da corrupção está sendo lançada como cortina de fumaça, pois desvia a atenção do povo. E isso não é novidade. Como se elegeu o Collor? Com a bandeira contra os marajás, contra a corrupção. Na economia sempre tem alguém que ganha e alguém que perde. Então tem que se analisar o seguinte: nas circunstâncias atuais econômicas brasileiras, quem ganha e quem perde? É claro que o combate à corrupção é importante, mas não podemos desviar os olhos desse dilema: quem ganha com a política econômica?

O que poderia ser feito hoje no Brasil em termos de modelo econômico?

Evidentemente eu não tenho um programa de governo, mas, basicamente, é o seguinte: controle do movimento do capital internacional, redução da taxa de juros, uma taxa de câmbio mais realista, redução do superávit primário, quer dizer, você não pode continuar tendo como política que uma porcentagem tão elevada da riqueza produzida no país seja economizada pelo governo para pagar juros. E ainda há uma outra cortina de fumaça, que diz que o governo gasta muito e gasta mal. Na verdade o governo gasta pouco, mas paga muito de juros. Então manter uma política de superávit primário tão

elevado é, simplesmente, continuar favorecendo o capital financeiro. Isso não significa que a política deve ser alterada abruptamente de um dia para o outro. Mas uma política adequada deveria ter como pressupostos a redução da taxa de juros, redução do superávit primário, controle de capitais, estímulo à produção para o mercado interno, estímulo à agricultura familiar e, com isso, a possibilidade de favorecer o setor assalariado com reajustes e aumento de salários compatíveis com a estrutura produtiva, se estimulada a produção interna.

O atual governo teria condições de fazer isso?

O entrave básico é a aliança que está no governo, com todos esses partidos participando do governo: PMDB, PL, PTB e outros. Com uma aliança política desse tipo não há como levar adiante um projeto diferente. Uma mudança na política econômica pressuporia uma mudança na aliança política que sustenta o governo. E o governo poderia fazer isso se quisesse. Ao invés de se utilizar de um PMDB para reconstituir sua capacidade de gerenciar o país, como está sendo feito nesses dias, poderia apelar para o movimento popular.

E o que senhor apontaria como saída para o povo brasileiro?

Movimento social nas ruas, forte, com uma estratégia bem definida, com objetivos traçados, exigindo seus direitos econômicos e políticos. Uma mudança substancial na democracia formal e aparente que existe no nosso país, exigida pelo movimento social. É a única saída que temos. Sem o movimento social nas ruas, não há saída para o nosso país.



Fotos: Sérgio Cardoso

ARRAIÁ NO SINDICATO

Dia 29, os funcionários do Sindicato montaram um "arraiá" na recepção da entidade, com música e comidas típicas.

"Todo homem que se vende recebe muito mais do que vale."

*Aparício Torelly
(Barão de Itararé)*

Corrida dá a largada na Campanha Salarial

As inscrições para a III Corrida Rústica dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Espírito Santo podem ser feitas até terça-feira, 19 de julho. A corrida, marcada para o dia 24, é uma realização do Sindicato, com apoio da Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal (APCEF/ES).

As fichas estão disponíveis no site do Sindicato, na sede da entidade, nas agências e na sede administrativa da APCEF/ES. A taxa é de R\$ 5,00, valor que será destinado à compra de alimentos para as comunidades indígenas de Aracruz, que lutam pela retomada de suas terras.

A prova terá um percurso de cinco quilômetros, com largada e chegada no Centro Sindical dos Bancários, no Forte de São João, em Vitória.

O início da corrida está pro-

gramado para às 9 horas, com o credenciamento começando às 8 horas. O tempo máximo da prova é de uma hora.

Como no ano passado, o mote do evento é "Largada para a Campanha Salarial". O objetivo é integrar e mobilizar a categoria através do esporte, além de estimular a prática de exercícios físicos.

A corrida é aberta a homens e mulheres. Poderão participar bancários da ativa e aposentados; pais, mães, cônjuges, filhos ou enteados de bancários; terceirizados; estagiários; trabalhadores em financeiras e em cooperativas e vigilantes. As categorias são menores/juvenil; adultos, pré-veteranos e veteranos. A premiação será com troféus e medalhas.



Inscrições abertas para oficina de fotografia

Já estão abertas as inscrições para a Oficina Básica Intensiva de Fotografia I que o Sindicato promoverá em agosto. O instrutor é o fotógrafo Helson Moura e a oficina será realizada no Banco de Artes do Centro Sindical dos Bancários, no Forte de São João, em Vitória.

Haverá aulas nos dias 6 e 7 de agosto, de 9 às 12 horas e de 14 às 18 horas. No dia 13, será realizado um passeio fotográfi-

co. A última aula será no dia 20, também de 8 às 12 horas e de 14 às 18 horas. O Sindicato vai oferecer serviço de creche. C

A oficina termina com uma exposição de fotos no dia 26, no Baile dos Bancários, no Clube Álvares Cabral, às 21 horas.

Sindicalizados e dependentes pagam R\$ 85,00 e os demais, R\$ 125,00 (Dois cheques pré-datados). Mais informações pelo telefone 3223-1477, ramais 202, 203 e 204.

Perfil

Oswaldo Dias Sampaio



Sérgio Cardoso

Oswaldo Dias Sampaio, funcionário do Banco do Brasil de Cariacica, é poeta.

Você tem algum livro publicado?

Tenho seis poemas publicados na Sétima Coletânea de Poetas do Espírito Santo, da Associação Capixaba de Escritores, lançada em maio.

Qual seu estilo?

Escrevo mais poemas românticos.

E quais escritores são suas referências literárias?

Gosto de Drummond, J. G. de Araújo Jorge, Castro Alves, Fernando Pessoa...

O que representa na sua vida o ato de escrever?

Na verdade, escrever já é em si um prazer que me relaxa e me faz bem. Me gratifica registrar determinados sentimentos.

E você escreve só por inspiração ou também usa a técnica?

Meus poemas brotam naturalmente.

Como a pessoa pode fazer para adquirir um exemplar da coletânea que tem seus poemas?

Quem quiser adquirir o livro, por R\$ 10,00, pode ligar para mim no telefone 3299-1366 ou para o celular 8115-4631.

Comando de Caça aos Corruptos lava o TCES

Sérgio Cardoso

O protesto foi realizado no Dia Nacional de Luta Contra a Corrupção

Munidos do "corrupticida", o Comando de Caça aos Corruptos, grupo organizado pelo Sindicato, fez a lavagem e detetização das escadarias do Tribunal de Contas do Espírito Santo (TCES) no dia 29 de junho.

Em um ato simbólico, bancários, previdenciários, servidores do Estado, professores, membros da Associação dos Amigos do Espírito Santo e de outras entidades pediram a apuração das denúncias de corrupção naquele Tribunal, assim como a investigação e punição dos envolvidos em casos de corrupção em outros órgãos públicos.

"Hoje é um dia de luta contra a corrupção. Ao fazer essa manifestação no Tribunal estamos exigindo apuração de denúncias em todas as esferas do poder público, seja nos governos federal, estadual ou municipais", disse o presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo.

"Esperamos que o 'corrupticida' faça emergir dos porões desses órgãos os insetos para que a Polícia Federal e o Ministério Público Federal concluem suas investigações", disse Carlão.

Uma das reivindicações do movimento social em relação ao Tribunal de Contas é que os conselheiros deixem de ser indicados pelo Governo do Estado e pela Assembléia Legislativa, passando a ser escolhidos por meio de concurso público, pois trata-se de um tribunal técnico.



DURANTE A "LAVAGEM", OS MANIFESTANTES COBRARAM A APURAÇÃO DAS DENÚNCIAS DE CORRUPÇÃO NO ÓRGÃO

Denúncias não faltam

Em nível federal, os casos mais recentes são o "mensalão", que seria pago pelo PT a parlamentares em troca de apoio ao governo Lula, e esquemas de corrupção nos Correios, em Furnas e outros órgãos públicos.

No TCES, há denúncia de "compra" de uma vaga para Marcus Madureira a partir da "aposentadoria precoce" do então conselheiro Djalma Monteiro. O "negócio" teria sido feito com dinheiro público desviado da Assembléia Legislativa.

Participe da brigada de solidariedade a Cuba

A XIII Brigada Sul Americana de Solidariedade a Cuba será realizada de 16 a 29 de janeiro. O objetivo é promover uma maior compreensão da realidade cubana juntamente com a realização de jornadas de trabalhos voluntários como aporte do desenvolvimento agrícola na esfera produtiva do país.

O programa inclui visitas a lugares de interesses históricos, econômico, cultu-

ral e social. As conferências sobre temas nacionais e os encontros com organizações da sociedade cubana são o ponto alto deste intercâmbio.

A brigada foi lançada no Estado no dia 6 com a presença do professor Carlos Chao, do Instituto Cubana de Amizade aos Povos (ICAP).

Mais informações com Lucimar Barbosa e Carlos Faleiro (3223-1477).

Debates marcaram o II Congresso dos Bancários

O II Congresso Estadual dos Bancários foi aberto pelo presidente do Sindicato dos Bancários/ES, Carlos Pereira de Araújo (Carlão), que pediu um minuto de silêncio em homenagem às vítimas das explosões em Londres, assim como às vítimas da guerra dos governos George Bush, dos EUA, e Tony Blair, da Inglaterra, contra o Iraque e Afeganistão.

Fotos: Sérgio Cardoso

Além de Carlão, participaram da mesa de abertura do evento o presidente da Federação dos Bancários do Rio de Janeiro e Espírito Santo, Fabiano da Silva Júnior, a diretora do Sindicato Goretti Barone e o presidente da CUT/ES, José Carlos Pigatti (na foto, da direita para a esquerda). Também marcaram presença no evento o superintendente Estadual do Banco do Brasil, Waldenor Mariot, o secretário de Planejamento de Vitória, Eliézer Tavares, a deputada estadual Brice Bragato (PT) e a diretora do Sindicato dos Previdenciários Marly Brígida. Mandaram mensagens a deputada federal Iriny Lopes (PT) e o deputado estadual Carlos Casteglione (PT).



No debate de conjuntura, o professor da Ufes Reinaldo Carcanholo (ao lado) destacou: o principal problema vivido pelo povo brasileiro é o modelo econômico. O governo Lula, na sua avaliação, está dando continuidade à política do governo FHC. Carlão (na segunda foto, à direita) falou sobre a conjuntura estadual. O debate foi coordenado pelo diretor do Sindicato Idelmar Casagrande (ao centro).



A médica do trabalho e professora da UFMG, Ada Ávila (à direita), falou sobre as mudanças no ambiente bancário que resultaram em intensificação do ritmo de trabalho gerando tensões na categoria. Ao mesmo tempo em que é exigida criatividade dos trabalhadores, se estabelece métodos rígidos de controle de produtividade, de tempo e de comportamento, gerando adoecimento.

Ao lado de Ada, a diretora do Sindicato Bernadeth Martins e a assessora da entidade Ana Paula Lopes.



A polêmica Reforma Sindical do Governo Lula foi debatida pelo presidente da CUT/ES, José Carlos Pigatti (na foto acima, à esquerda), e pela diretora do Sindicato Rita Lima (acima), que falou em nome do Fórum Capixaba em Defesa dos Direitos Trabalhistas. Pigatti defendeu a proposta consensuada no Fórum Nacional do Trabalho, alegando que é a reforma possível. Já Rita Lima destacou os pontos prejudiciais aos trabalhadores. O debate foi coordenado pelo diretor do Sindicato José Nilton Oliveira Santos (ao centro).



Bancários falam do Congresso expectativas para a Campanha

Sérgio Cardoso

“Esse Congresso foi muito mais objetivo do que outros. Acho que estávamos dando um tempo para o governo, para ver se ele estava preocupado com a classe trabalhadora. A gente não está tendo nenhum retorno. Agora, estamos mais voltados para a defesa dos nossos direitos. Eu espero que nessa Campanha Salarial haja mais união dos bancários.”



Jacinta Giacomim M. dos Santos (CEF - Guarapari)

Sérgio Cardoso

"Eu diria que o Congresso foi bom, mas houve falta de tempo para discutir alguns assuntos. A expectativa para a Campanha é, pelo menos, a reposição da inflação, mas vamos tentar um aumento real também. A discussão está apenas começando e a expectativa é mais mobilização, como no ano passado, de forma mais conjunta e unificada entre os bancos privados e públicos."



José Estevão Zanotti (CEF - Colatina)

Sérgio Cardoso

"O evento foi muito bom. A gente fica por dentro da conjuntura política e econômica. Em relação à Campanha, a expectativa é que seja melhor do que no ano passado, quando foi muito turbulento devido a desencontros da Executiva com a base. Espero que não se repita isso e que tenhamos um sucesso maior. Temos que construir na base a mobilização."



José Carlos Schneider
(Unibanco - Vila Velha)

Sérgio Cardoso

"Estamos passando por um momento muito difícil no país. O evento serviu pra gente discutir essa conjuntura e as propostas de salário, as condições de trabalho. Eu acho que quanto à negociação e mobilização, a gente vai ter que fazer outros encontros para discutir. Nos bancos privados, um dos problemas é mobilizar a base. Temos muita dificuldade de mobilizar pelo medo dos bancários de perderem o emprego."



Giovana C. Machado (Bradesco - Av. Vitória)

Congresso e das suas a Campanha Salarial

Sérgio Cardoso

"Eu acho que nós temos que ponderar e saber bem o que pleitear, principalmente sobre as cláusulas que tratam da nossa saúde, da nossa previdência, sobre a Parcela Previ e a Cassi. Discutir também essas mudanças intempestivas que o banco faz em relação às agências, aos funcionários. A gente tem que cobrar uma política de RH mais humanitária."



*Maristela Corrêa (Banco do Brasil
Gerência de Comércio Exterior - Pio XII)*

Sérgio Cardoso

"Achei o Congresso interessante em vários aspectos, apesar de em outros a discussão ter se intensificado e não termos chegado a uma conclusão definitiva. A minha expectativa é tentar arrancar algo mais do que a gente tem conseguido ultimamente em termos de reajuste salarial. Volto a reafirmar também que é importante tratar da questão da saúde do trabalhador. As empresas não estão se preocupando devidamente com esse assunto."



Malcon S. Gonçalves (Banco do Brasil - Serra)

Fábio Vicentini

"Achei muito positivo esse debate, pois os trabalhadores, principalmente a nova geração, não têm mais união nenhuma, estamos sem consciência de classe. Em pouco tempo a gente conseguir discutir temas relevantes. Essa será a minha primeira Campanha Salarial. A prioridade deveria ser sobre condições de trabalho e saúde do trabalhador, até porque o debate sobre salário está sempre em pauta."



*Duílio Henrique Kuster Cid
(Banestes - Agência Central)*

Fábio Vicentini

"Tudo que foi discutido aqui foi para alavancar o Banestes, fazer o quadro funcional mais animado, com novas perspectivas. A Campanha de 2004 mostrou que a categoria está unida. Se continuar assim, com o mesmo propósito de recuperar perdas, condições de trabalho e de vida, vai ser uma boa campanha. A gente não quer fazer greve, só lutar pelo nosso salário. Mas vai depender dos administradores do banco."



*Lucimar Augusta da Silva
(Banestes - Agência Carapina)*

Momentos culturais

Fotos: Sérgio Cardoso, Ricardo Aguiar e Fábio Vicentini



Os alunos da oficina de teatro do Sindicato dos Bancários/ES apresentaram cenas do cotidiano dos bancos e dos bancários na abertura do Congresso.



Outro momento cultural foi a apresentação da atriz Margarete Galvão, no espetáculo "Pessoa e eu", com poemas próprios e de Fernando Pessoa.



Os índios Tupiniquins e Guaranis de Aracruz, que estão em processo de retomada das terras indígenas ocupadas pela Aracruz Celulose, visitaram o Congresso e receberam apoio dos bancários. "Não se ouve mais a zoeira dos passarinhos, nem o vento fala mais no meio do eucalipto. Recuperar nossas terras é recuperar a natureza", disse o cacique da Aldeia Boa Esperança, conhecido como Toninho. Na segunda noite do Congresso, a dança indígena contagiou os presentes (foto). Muitos pintaram o rosto e se deixaram levar pela música dos povos originários do Brasil.

Os bancários também mostraram que são bons de samba. Na foto, Newton Fernando Epichin, no surdo, e Paulo Roberto Soares, no chocalho, funcionários do Banestes.



Enquanto os pais trabalhavam, os filhos e filhas de bancários e de funcionários do Sindicato se divertiam com recreadores. A creche funcionou nos três dias de evento.



Ao lado, o momento do almoço.



Os delegados sindicais eleitos na Caixa Econômica Federal tomaram posse no primeiro dia do Congresso.

